

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

TERRA - FEIÇÕES ILUSTRADAS

Rogério Elias Soares Uagoda

Boletim Gaúcho de Geografia, 30: 106-108, out., 2006.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37488/24234>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - out., 2006

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

TERRA - FEIÇÕES ILUSTRADAS

Rogério Elias Soares Uagoda¹

Terra - Feições Ilustradas: UFRGS Editora, 2003, traz um grande espectro de conceitos geomorfológicos e feições de relevo, acompanhados por ilustrações que são sua interface gráfica. O livro, que é de autoria de um grupo de graduandos e de pós-graduandos em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -Alexsandra Fachinello, Cláudia Russo, Eri T. Bellanca, Luciane Aparecida Cândido e Máira Suertegaray Rossato- ainda contou com o auxílio de Paulo Galarça, também Mestrando em Geografia e teve a organização da professora Dirce Suertegaray.

Dirigido ao público acadêmico da Geografia, Geologia e áreas afins, neste trabalho, os autores se propõem a apresentar e elaborar conceitos geomorfológicos de feições de relevo associados à sua expressão gráfica (desenhos e croquis), que são demonstrados de maneira complexa, porém didática, com a utilização de organogramas. Sua elaboração partiu da necessidade de poder sistematizar/simplificar o ensino da grande quantidade de conceitos de que dispõe a Geomorfologia.

De forma textual, gráfica e processual, o livro agrupa as feições do relevo a partir dos conceitos de Morfoestrutura e Morfoescultura, demonstrando as diferentes formas e processos, gerados por dinâmicas internas e externas de conformação do relevo, em continentes e oceanos. A organização dos assuntos em organogramas permite ao leitor observar facilmente as divisões que são dadas em diferentes táxons, desde pequenas escalas, como a já citada estrutura da terra, até grandes escalas, onde são apresentadas pequenas feições, como formas contidas em vertentes, por exemplo. A expressão gráfica do texto, representada pelo desenho, faz apresentar os processos que estão subjacentes aos conceitos/feições, permitindo contextualizá-los, o que é pertinente para o estudo da Geomorfologia. Com a leitura dos subtítulos, que são seguidos pelos organogramas explicativos, o leitor poderá identificar a seguinte divisão: a estrutura e a dinâmica

¹ Aluno do curso de Geografia da UFRGS e bolsista CNPq. Contato: uagoda@pop.com.br

BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	PORTO ALEGRE	N.º 30	P. 106-108	OUT. 2006
-----------------------------------	--------------	--------	------------	-----------

do planeta Terra, a descrição e processos da formação do relevo de oceanos e continentes, e por fim, as formas e microformas contidas nas vertentes.

Pois bem, a obra claramente constitui uma proposta inovadora ao passo que utiliza a classificação taxonômica para listar um grande espectro de conceitos geomorfológicos e de feições de relevo. Além disso, propõe ser diferente quando apresenta esta classificação através de desenhos e croquis, utilizando a conjugação texto-imagem e permitindo uma maior compreensão dos assuntos estudados.

O livro reforça as obras que auxiliaram na resolução dos “problemas da classificação do relevo”. Neste caminho, Mescerjakov², em 1968, já afirmara que as formas de relevo são o resultado do antagonismo entre forças endógenas e exógenas. Aceitando esta máxima os autores utilizaram as “ordens de grandeza” destas forças, que são a morfoestrutural e a morfoescultural. A primeira, genericamente, é entendida, na obra, como o arranjo interno das camadas rochosas, ao passo que a segunda contempla as formas predominantes do relevo, que sofrem grande influência das variações ambientais. A identificação destas ordens tornou possível empregar a divisão taxonômica do relevo, base para a organização do livro.

O uso de desenhos para a representação dos conceitos/feições resgata o trabalho de grandes geógrafos, como Ab' Saber e por que não dizer, de grandes naturalistas como Humboldt, que utilizam e utilizavam os desenhos para representar as paisagens que estudam ou estudavam. O tipo de desenho escolhido, a mão livre, e sua representação multidimensional, demonstra haver o esforço por representar as complexas relações formadoras das paisagens, que, genericamente, se dão entre as formas de relevo e as variações ambientais, onde a intervenção humana também é contemplada, e representada na obra pelo tecnogênio. No caso, é demonstrada a percepção do artista que traça, e que, quando em contato com o ambiente, demonstra os processos envolvidos com vivacidade. A variação existente entre os traços artísticos de cada autor e dos autores frente a diferentes situações impostas, demonstra, além de um trabalho coletivo, também as diversas percepções que cada um tem das feições que irá representar.

O desenho suporta o erro, a complexidade, a incerteza, que estão contidos em cada autor, e que também estão contidos no ambiente que o envolve e, conseqüentemente, nas formas que deve demonstrar. O traço é uma expressão gráfica, cada um, uma obra, um texto. Nele o autor esforça-se por exprimir o significado simbólico do que observa, esforça-se também por decodificar a informação para o leitor que o consultará. Isto torna mais fácil o contato entre ambos, e especialmente no caso da Geomorfologia, facilita a construção de conceitos e temas e sua abstração. Neste sentido, a interface gráfica digital, que também é representada neste livro,

² Les concepts de morphostructure et de morphosculpture: un nouvel instrument de l'analyse géomorphologique, P. Mescerjakov, A S. URSS-Moscov, 1968.

apesar de utilizar os mais novos recursos da tecnologia, o que a faz dispor de qualidade, muitas vezes não consegue representar processos e formas de maneira a serem tão bem compreendidos pelo olhar humano, assim como o são os bons e velhos desenhos à mão livre.

Finalmente, nesta obra, o leitor atento pode observar a costura de várias maneiras de representação e observação do espaço, que se dá a partir da apresentação dos conceitos/feições. As inovações trazidas pela conjunção entre a classificação taxonômica do relevo e do desenho à mão livre permitem contextualizar os conceitos/feições, forjando um excelente guia de consulta, didático, que pode ser utilizado tanto para o ensino e pesquisa universitários, como por professores do ensino médio e fundamental em suas aulas, e porquê não dizer, por muitos apaixonados pela Geomorfologia, que irão vê-la atingir, nesta obra, seu estado de arte.

ROSSATO, Máira Suertegaray Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 263 p.